

A Utilização da Contabilidade de Custos Para a Tomada de Decisões

Resumo:

A Contabilidade gera muitas informações para as entidades analisadas, neste trabalho apresentaremos estas informações tão preciosas para a gestão empresarial como um todo. Diante da importância destes dados, a Contabilidade de Custos, é o ramo da contabilidade que estuda os custos nas empresas, industriais, comerciais ou prestadoras de serviços, é a Contabilidade de Custos que sabe analisar, interpretar e fornecer as informações necessárias referente aos custos, gastos, desembolsos, lucro ou prejuízo, formação adequada do preço a ser praticado. Contabilidade de Custos é o processo ordenado de usar os princípios da contabilidade geral, para registrar os custos de operação de um negócio, de tal maneira que, com os dados da produção e das vendas, se torne possível à administração utilizar as contas para estabelecer os custos de produção e de distribuição, tanto por unidade como pelo total, para um ou para todos os produtos fabricados ou serviços prestados e os custos das outras diversas funções do negócio, com a finalidade de obter operação eficiente, econômica e lucrativa. A contabilidade de custos utiliza-se da departamentalização para alocar corretamente os custos indiretos aos produtos. A grande virtude da departamentalização é a correta distribuição dos custos indiretos. A correta formação do preço, como apresentado neste, faz com que a empresa resgate os valores investidos no produto e ainda, tenha um retorno para novos investimentos na empresa, atendendo assim o princípio da continuidade, apresentando ao final deste resultados positivos para a entidade.

Área temática: *Seção de Estudantes*

A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS PARA A TOMADA DE DECISÕES

TRABALHO: E 6.035

RESUMO

A Contabilidade gera muitas informações para as entidades analisadas, neste trabalho apresentaremos estas informações tão preciosas para a gestão empresarial como um todo. Diante da importância destes dados, a Contabilidade de Custos, é o ramo da contabilidade que estuda os custos nas empresas, industriais, comerciais ou prestadoras de serviços, é a Contabilidade de Custos que sabe analisar, interpretar e fornecer as informações necessárias referente aos custos, gastos, desembolsos, lucro ou prejuízo, formação adequada do preço a ser praticado.

Contabilidade de Custos é o processo ordenado de usar os princípios da contabilidade geral, para registrar os custos de operação de um negócio, de tal maneira que, com os dados da produção e das vendas, se torne possível à administração utilizar as contas para estabelecer os custos de produção e de distribuição, tanto por unidade como pelo total, para um ou para todos os produtos fabricados ou serviços prestados e os custos das outras diversas funções do negócio, com a finalidade de obter operação eficiente, econômica e lucrativa. A contabilidade de custos utiliza-se da departamentalização para alocar corretamente os custos indiretos aos produtos. A grande virtude da departamentalização é a correta distribuição dos custos indiretos.

A correta formação do preço, como apresentado neste, faz com que a empresa resgate os valores investidos no produto e ainda, tenha um retorno para novos investimentos na empresa, atendendo assim o princípio da continuidade, apresentando ao final deste resultados positivos para a entidade.

Palavras-chaves: Custos, Ponto de Equilíbrio, Produção

Linha Temática: 6) Os Custos e a Tomada de Decisões
Estudante participante da Seção Especial para Estudantes de Graduação

A Utilização da Contabilidade de Custos para a Tomada de Decisões

1. EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

Muitas vezes há uma certa confusão entre as diversas denominações da contabilidade, entre Financeira, Gerencial, de Custos. Será que são realmente terminologias diferentes ou não?

Analisando historicamente o surgimento de cada terminologia, vemos que existem diferenças entre uma e outra, cada qual com uma atribuição diferente, com expressões utilizadas nesses ramos da contabilidade, para que possa existir um melhor desenvolvimento da ciência.

Após a Revolução Industrial, e a conseqüente proliferação das empresas industriais, a Contabilidade viu-se às voltas com o problema de adaptar os procedimentos de apuração do resultado em empresas comerciais – que apenas revendiam os produtos – para as empresas industriais, que adquiriam matérias-primas e utilizavam fatores de produção para transformá-las em produtos destinados à venda.

Como solução utilizou-se o mesmo esquema para apuração do resultado, substituindo o item compras pelo pagamento dos fatores que entraram na produção. O ramo da contabilidade que controlava estes gastos passou a chamar-se Contabilidade de Custos.

Em resumo, para Martins (2000 p.23) “a Contabilidade de Custos nasceu da Contabilidade Financeira, quando da necessidade de avaliar estoques na indústria, tarefa essa que era fácil na empresa típica da era do mercantilismo. Seus princípios derivam dessa finalidade primeira e, por isso, nem sempre conseguem atender completamente a suas outras duas mais recentes e provavelmente mais importantes tarefas: controle e decisão. Esses novos campos deram nova vida a essa área que, por sua vez, apesar de já ter criado técnicas e métodos específicos para tal missão, não conseguiu ainda explorar todo o seu potencial; não conseguiu, talvez, sequer mostrar a seus profissionais e usuários que possui três facetas distintas que precisam ser trabalhadas diferentemente, apesar de não serem incompatíveis entre si”.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Objetivo Geral

Demonstrar a importância da Contabilidade de Custos para a tomada de decisões em empresas comerciais.

1.1.2. Objetivos Específicos

Apurar o custo dos produtos utilizando as técnicas da departamentalização para a alocação dos custos indiretos, formar o preço de venda dos produtos, calcular a Margem de Contribuição e o Ponto de Equilíbrio, e determinar o resultado apresentado ao final do exercício.

Apresentar conceitos da literatura para a Contabilidade de Custos, para que possa ser coletados dados com maior segurança.

2. TERMINOLOGIA CONTÁBIL A CUSTOS

Em vários campos profissionais as palavras Gasto, Despesas, Investimentos, Custos, são utilizadas, porém na contabilidade de custos essas denominações não possuem o mesmo significado que em outras áreas. Para a contabilidade de custos suas definições são apresentadas assim:

- a) Gasto → Sacrifício que a entidade arca para obtenção de um bem ou serviço, representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro);

Os gastos se concretizam quando os serviços ou bens adquiridos são prestados ou passam a ser de propriedade da empresa. Se aplica a todos os bens e serviços adquiridos, na compra de matérias-primas, mão-de-obra etc.

Logicamente ao pensar em Gasto, pensa-se também em Desembolso, porém apresenta conceitos distintos.

- b) Investimentos → Gasto com bem ou serviço ativado em função de usa vida útil ou de benefícios atribuíveis a períodos futuros.

Todos os gastos com aquisição de bens ou serviços que são estocados são chamados de investimentos, os mais comuns são: Móveis e Utensílios, Imóveis, Matérias-primas e Materiais de Escritório.

- c) Custo → Gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços; são todos os gastos relativos à atividade de produção.

A matéria-prima adquirida pela indústria, enquanto não utilizada é reconhecida como investimento, será considerado custo tão somente quando requisitada pelo setor de produção, pois somente nessa função será consumida para produzir outros bens ou serviços.

- d) Despesa → Gasto com bens e serviços não utilizados nas atividades produtivas e consumidos com a finalidade de obtenção de receitas.

Em termos práticos, nem sempre é fácil distinguir custos e despesas. Pode-se, entretanto, propor uma regra simples: os gastos relativos com o produto até que este esteja pronto são custo, os gastos relativos a sua comercialização são despesas.

- e) Desembolso → Pagamento resultante da aquisição de um bem ou serviço, pode ocorrer ao mesmo tempo que o gasto (à vista) ou posteriormente (a prazo).

- f) Perda → Gasto não intencional decorrente de fatores externos fortuitos de uma atividade produtiva anormal da empresa.

Não se confunde com a despesa ou com o custo, pois é um gasto involuntário, não ocorre com a finalidade de obter receitas ou novos produtos, portanto vão diretamente à conta de Resultado.

- g) Receita → Consiste em entrada de elementos para o ativo sob forma de dinheiro direitos a receber, correspondente normalmente à venda de bens ou serviços.

- h) Ganho → Resultado líquido favorável resultante de transações ou eventos não relacionados às operações normais da entidade.

- i) Lucro/Prejuízo → Diferença positiva/negativa entre receitas e despesas, ganhos e perdas.
- j) Custeio → Método para apropriação dos custos ao produto.

2.1. SISTEMAS DE CUSTOS

Muitas empresas na atualidade, se utilizam dos sistemas de custos repentinamente, acreditando em resultados imediatos e seja a sua salvação. Isso é, além de falta de planejamento, uma inverdade. Nenhum sistema resolve todos os problemas de uma entidade e, para ser um auxílio na gestão há a necessidade de desenvolver-se e aprimorar-se.

Para que um sistema de informações obtenha êxito, depende primordialmente de pessoas e não de papéis, números e rotinas. O sistema recolhe dados em diversos pontos, processa e emite relatórios, que são de qualidade informacional melhor do que os dados apresentados.

Há necessidade de ao começar sistemas de custos, as rotinas e formulários sejam simples e os números sejam fáceis de serem obtidos, levando sempre em consideração que o treinamento é obrigatório para que se possa aumentar o grau de qualidade das informações. A empresa que desejar implantar algum sistema de custos irá encarar funcionários avessos à burocracia, terá maiores problemas, se não investir em treinamentos e conscientização dos colaboradores em relação a necessidade das informações.

2.2. CLASSIFICAÇÃO E NOMENCLATURA DE CUSTOS

Para que possa ocorrer um processo de contabilidade de custos, há a necessidade básica de classificar e reclassificar as informações de custos em diferentes categorias. É possível que a mesma importância de uma informação tenha diferentes classificações, porém, para que possa haver um entendimento do processo de custos basicamente são classificados em elementos de custos, custos diretos e indiretos, custos departamentais, custos unitários e custos divisionais.

2.3. ELEMENTOS DE CUSTOS

Os custos são classificados em três elementos distintos, matéria-prima, mão-de-obra direta e custos indiretos. Matéria-prima é o primeiro elemento do custo, pois sem ele não há como produzir. Mão-de-obra direta apresenta-se como o segundo elemento do custo, sem a mão-de-obra direta não existe meio para que ocorra a modificação da matéria-prima. Todos os outros custo na produção são classificados como terceiro elemento de custos.

A importância em classificar os custos em elementos faz-se necessária para que possa conhecer o custo de cada elemento que participa da fabricação do produto, tanto para a avaliação quanto para o controle administrativo das operações.

2.4. CUSTOS DIRETOS

São aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos, bastando haver uma medida de consumo (quilogramas de materiais consumidos, embalagens utilizadas, horas de mão-de-obra aplicadas e até mesmo a quantidade de energia elétrica consumida).

Como exemplos de custos diretos temos: matéria-prima, mão-de-obra direta, material de embalagem, depreciação das máquinas, energia elétrica das máquinas, etc.

2.5. CUSTOS INDIRETOS

São aqueles que não oferecem condição de uma medida objetiva, tendo, portanto, as alocações (distribuição aos produtos) serem feitas por estimativa, através de critérios de rateio e muitas vezes arbitrários.

Como exemplos de custos indiretos temos: aluguel, salário do supervisor, depreciação de equipamentos não utilizados na indústria, gastos com limpeza da fábrica, etc.

2.5.1. Distribuição dos Custos Indiretos

Esses custos devem ser distribuídos aos produtos, mas para isso necessitamos de bases ou critérios de rateio.

Para Leone (1987, p. 209) podemos ter com bases de rateio o valor do material direto, valor da mão-de-obra direta, valor do custo primário, horas máquina, unidades produzidas, homem hora. Ainda Leone (1987, p. 213), apresenta que, no estudo utilizado para exemplificação, as bases de rateio são, para a gerência gerência geral: porcentagem da prestação de serviços; para a contabilidade de custos: custos totais dos setores; para o pessoal: nº de empregados de cada setor; para materiais: número de requisições de material; para o patrimônio: valor contábil dos equipamentos; para o setor de serviços: número de empregados de cada setor e para o setor de utilidades: número de empregados de cada setor.

Ainda em relação aos custos, considerando o volume de produção eles podem ser classificados como fixos e variáveis.

2.6. CUSTOS FIXOS

São aqueles que independentemente do volume de produção continuarão a ser os mesmos, como por exemplo o aluguel, que é cobrado sempre o mesmo valor qualquer que seja a produção.

Os custos fixos podem variar o seu valor com o tempo, o aluguel pode tornar-se mais caro, porém, terá o mesmo valor independente do volume de produção.

Podemos ainda subclassificar os custos fixos em:

- a) repetitivos: aqueles custos que se repetem em vários períodos seguintes na mesma importância, aluguel, salários, etc;
- b) não repetitivos: aqueles que são diferentes em cada período, combustível, manutenção, energia, etc.

2.7. CUSTOS VARIÁVEIS

São aqueles que variam em função do volume de atividade da empresa. Quanto maior for o volume de produção maior serão os custos variáveis e quanto menor for o volume de produção, menor serão os custos variáveis.

2.8. CUSTOS DEPARTAMENTAIS

Após a classificação em diretos e indiretos, os custos podem ser reclassificados em departamentais. Quando há essa classificação, o resultado, combinado à mão-de-obra departamental direta, representa o custo de operação de cada departamento. O princípio de custos departamentais constitui característica muito importante da contabilidade de custo e torna possível a apropriação dos custos indiretos aos diferentes produtos fabricados.

2.9. CUSTOS UNITÁRIOS

Encontram-se os custos unitários parcialmente por meio de uma reclassificação dos custos diretos e departamentais ou somente dos custos departamentais, de acordo com a natureza da empresa, e parcialmente por cálculos aritméticos. Os custos unitários constituem característica primordial da contabilidade de custo, visto permitirem medir os custos, produção e eficiência por forma que possibilita à administração da empresa exercer controle rigoroso sobre as operações de fabricação.

2.10. CUSTOS DIVISIONAIS

Consiste em reagrupar os custos nas principais divisões funcionais da empresa. Essa classificação é a que se emprega na contabilidade geral, exemplificando-se na demonstração de lucros e perdas. Normalmente as divisões das empresas são: fabricação, venda, administração e financiamento.

A finalidade da primeira classificação divisional de custos, custos de fabricação, é facilitar o preparo da parte que cabe à fabricação na demonstração de lucros e perdas, determinando a avaliação de estoques de matéria-prima, produtos em fabricação, produtos acabados e custo da mercadoria vendida. Proporciona-se assim à administração controle completo sobre todas as operações de fabricação para obter o maior grau de eficiência e economia.

Tem como finalidade a segunda classificação de custos, de vendas e administrativas, facilitar o preparo da parte das despesas de vendas e administrativas na

demonstração de lucros e perdas, dando à administração controle sobre os métodos de vendas e despesas gerais de vendas.

Como resultado da classificação divisional, o efeito da operação de um sistema de custos importa em produzir demonstrações financeiras conforme se utilizam na contabilidade geral, além de fornecer informações úteis para o controle administrativo das atividades de fabricação e de distribuição.

2.11. CONSIDERAÇÕES SOBRE A CLASSIFICAÇÃO DE CUSTOS

Comumente encontraremos outras nomenclaturas aplicadas à custos como:

- **Custo de Produção do Período:** é a soma dos custos incorridos no período dentro da fábrica.
- **Custo de Produção Acabada:** é a soma dos custos contidos na produção acabada no período. Pode conter custos de produção também de períodos anteriores existentes em unidades que só foram completadas no presente período.
- **Custo dos Produtos Vendidos:** é a soma dos custos incorridos na fabricação dos bens que só agora estão sendo vendidos. Pode conter custos de produção de diversos períodos, caso os itens vendidos tenham sido produzidos em diversas épocas diferentes.

Esses conceitos apresentados são bastante distintos e não há relação obrigatória entre seus valores no que respeita a sua grandeza. Cada um pode ser maior ou menor que o outro em cada período, dependendo das circunstâncias.

- **Custos Primários:** é a soma de matéria-prima com mão-de-obra direta. Não são a mesma coisa que custos diretos, já que nos primários só estão incluídos aqueles dois itens.
- **Custos de Transformação:** é a soma de todos os custos de produção, exceto os relativos a matérias-primas e outros eventuais adquiridos e empregados sem nenhuma modificação pela empresa.

2.12. DESPESAS FIXAS E VARIÁVEIS

As despesas também podem receber esta classificação de variáveis e fixas, porém definidas em função do volume das vendas e não do volume de produção. Assim, por exemplo, as comissões pagas aos vendedores são consideradas como despesas variáveis, uma vez que o seu valor é função do volume de vendas da empresa, enquanto que o aluguel do escritório da administradora é uma despesa fixa já que deve ser pago independentemente das vendas realizadas.

3. CUSTOS PARA DECISÃO

A apuração dos custos dentro de uma empresa deve não só se prestar para o seu registro contábil, mas também para auxiliar os seus dirigentes na tarefa de decidir sobre:

- Quando é melhor comprar que produzir?

- Qual é o preço de venda?
- Até quanto podemos baixar o preço numa determinada venda para enfrentar a concorrência?
- Quantas unidades precisamos vender para ter lucro?
- Quando parar a fabricação de um produto ou aumentar a de outro?

Sempre importante lembrar que de modo geral, a contabilidade fornece informações para dois tipos de usuários, interno e externo. Como usuários internos da contabilidade, e também os principais, temos a administração, a gerência, os sócios ou acionistas, e como usuários externos os bancos, governo, instituições financeiras.

Para melhor informar os usuários internos, nos utilizamos de uma das funções da contabilidade de custos, gerar informações para a tomada de decisões.

3.1. TIPOS DE CUSTEIO E SUAS FINALIDADES

Os tipos de custeio são divididos em custeio por absorção, custeio variável e custeio padrão, estudados a seguir.

3.1.1. Custeio por Absorção

Para Neves (1998 p.23) o custeio por absorção ou custeio pleno consiste na apropriação de todos os custos (sejam eles fixos ou variáveis) à produção do período. Os gastos não fabris (despesas) são excluídos.

Nesse método de custeio todos os custos de produção são apropriados aos produtos. Os custos de produção podem ser apropriados diretamente como é o caso do material direto e da mão-de-obra direta, ou indiretamente como é o caso dos custos indiretos de fabricação.

A maior distinção do custeio por absorção é entre as despesas e os custos. As despesas são contabilizadas diretamente contra o resultado do período, já os custos terão esse mesmo tratamento somente os que forem relativos aos produtos vendidos, os outros – produtos em elaboração, produtos acabados – estarão ativados nos estoques desses produtos.

3.1.2. Custeio Variável

Nesse método de custeio os custos fixos têm o mesmo tratamento das despesas, pois são consideradas despesas do período independentemente se os produtos foram vendidos ou não. Quando se tratar de custos semivariáveis a parte fixa é despesas do período e a parte variável entra na apuração do custo do produto vendido.

Essa forma de apropriação também é conhecida como custeio direto (não confundir com custo direto), pois, como já foi citado, os custos fixos são tratados como despesas.

È o método de custeio indicado para tomada de decisões, porém um método que fere os princípios contábeis da realização, competência e confrontação, porque os custos fixos são reconhecidos como despesas mesmo que nem todos os produtos fabricados tenham sido vendidos.

3.2. FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA

Na prática, a formação do preço de venda, tem trazido muitas dificuldades aos nossos comerciantes, muitos deles determinam o preço de seus produtos ou mercadorias de forma intuitiva, sem pelo menos conhecer seus custos de produção (indústria) e de aquisição das mercadorias no comércio, ou até mesmo com base no seu concorrente. Sabemos que em última análise quem determina o preço de venda é o mercado, mas, já mais podemos deixar de conhecer os nossos custos, para que possamos saber se os preços praticados estão cobrindo os nossos custos e, ainda deixando uma margem de lucro suficiente para remunerar o capital aplicado pelos sócios ou acionistas.

A determinação do preço de venda, não é algo simples, precisamos ter conhecimento de vários fatores, como:

- O custo (que é o mais significante);
- Nível de atividade da empresa;
- O grau de concorrência;
- Capacidade financeira da empresa; e
- Despesas de comercialização ou variáveis: (ICMS, PIS, COFINS, SIMPLES, COMISSÕES, ETC.).

A contabilidade se encarrega de nos fornecer com precisão os custos de produção e despesas operacionais.

3.2.1. Fórmula

$$PV = \frac{C}{1 - \frac{(ML + DV)}{100}} \text{ valor conhecido em R\$}$$

valores conhecidos em percentuais

Simbologia:

C = custos de produção (indústria) ou de aquisição (comércio) e despesas operacionais.

ML = margem de lucro

DV = Despesas variáveis

3.3. MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

A margem de contribuição deverá obrigatoriamente ser calculada por unidade, e consiste na diferença entre a receita e o custo variável de cada produto, é o valor que cada unidade efetivamente traz à empresa de sobra entre sua receita e o custo que de fato provocou e lhe pode ser imputado sem erro.

3.3.1. Fórmula

$$Mcu = Pvu - CDVu$$

Simbologia:

Mcu = margem de contribuição unitária

Pvu = preço de venda unitário

CDVu = custos e despesas variáveis unitárias

3.4. PONTO DE EQUILÍBRIO

Ponto de equilíbrio é o ponto de empate, define o nível em que a receita total se iguala aos custos e despesas totais, ou seja, nasce da conjunção dos custos totais com as receitas totais, nesse ponto, as receitas totais são iguais aos custos totais e despesas totais.

3.4.1. Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC)

Para o cálculo do ponto de equilíbrio contábil o contador se vale dos dados apurados pela contabilidade de custos sem nenhum tipo de subjetividade. O ponto de equilíbrio contábil poderá ser calculado em valor monetário quanto em valor quantitativo pelas seguintes fórmulas:

Em peças:

$$PEC = \frac{CF + DF}{Mcu \text{ (R\$)}}$$

Em reais

$$PEC = \frac{CF + DF}{Mcu \text{ (\%)}}$$

3.4.2. Ponto de Equilíbrio Econômico (PEE)

Um resultado contábil nulo, significa que, economicamente, a empresa esta perdendo, pelo menos o juro do capital próprio investido. Portanto para se calcular o ponto de equilíbrio econômico considera-se também os juros de mercado que a entidade estaria recebendo em outro investimento antes estipulado.

Considerando que os sócios tenham investido um capital de R\$ 5.000,00 na empresa, e teriam outro investimento no qual ganhariam 5% de juros, a fórmula para o ponto de equilíbrio ficaria assim:

$$PEE = \frac{CF + DF + 250,00}{Mcu}$$

3.4.3. Ponto de Equilíbrio Financeiro (PEF)

Sabemos também que as depreciações são consideradas custos fixos (na fábrica) ou despesas fixas (nos outros setores), porém não representam desembolsos. Para o ponto de equilíbrio financeiro esses valores não são considerados.

No caso de uma empresa possuir de custos e despesas fixas R\$ 3.500,00, e uma depreciação de R\$ 250,00, irá ser utilizado para calcular o PEF R\$ 3.250,00, a fórmula ficaria assim:

$$\text{PEF} = \frac{\text{CF} + \text{DF} - \text{Depreciações}}{\text{Mcu}}$$

4. EXEMPLO PRÁTICO

Neste tópico, iremos apresentar um exemplo prático do uso da contabilidade de custos, definida por alguns autores como sendo uma função de *staff* e não uma função de *linha*.

4.1. A EMPRESA

A empresa Sucesso Garantido Ltda, está enquadrada como microempresa no estado na faixa “B” e no âmbito federal na alíquota de 3%. Foi fundada no ano de 2001, e os sócios optaram pelo ramo de comércio varejista de calçados por crerem que o ramo pode ser melhor desenvolvido na cidade de Cascavel. Seu logradouro é Rua do Contador, nº 296 Jardim Universitário, Cascavel – Paraná, e tem e sua carteira de clientes moradores da própria região e universitários.

4.2 DADOS - COMPRAS

Apresentou no mês de maio a seguinte movimentação no item compras.

- a) Nossa aquisição de 100 pares de sapatos masculinos, por R\$ 25,00 o par, ICMS de 12%, IPI de 10 % e frete de 3% sobre o valor total da nota fiscal.
- b) Nossa aquisição, de 50 pares de sapatos femininos, por R\$ 40,00 o par, ICMS de 17%, IPI de 10% e frete de 5% sobre o valor total da nota fiscal.
- c) Nossa aquisição de 150 pares de chinelo, por R\$ 5,00 o par, ICMS de 17%, frete 5% sobre o valor total da nota fiscal.

4.3 DADOS - VENDAS

Apresentou no mês de maio a seguinte movimentação no item vendas.

- a) Nossa venda de 90 pares de sapatos masculinos, com prazo de 30 dias.
- b) Nossa venda de 45 pares de sapatos femininos, com prazo de 30 dias.
- c) Nossa venda de 140 pares de chinelo à vista.

4.4 DADOS – DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO

Apresentou no mês de maio a seguinte movimentação no item despesas de comercialização.

- ICMS 1% sobre o faturamento;
- SIMPLES federal 3% sobre o faturamento;
- Encargos Sociais para as vendas a prazo de 5% sobre o preço de venda;
- Comissões de 3% sobre o preço de venda;
- Margem de lucro sobre o preço de venda de 30%.

4.5 DADOS - DESPESAS OPERACIONAIS FIXAS

Apresentou no mês de maio a seguinte movimentação no item despesas operacionais fixas R\$ 1.930,00.

- a) Folha de pagamento: 02 funcionários com salários de R\$ 250,00 cada;
- b) Pró-labore R\$ 500,00;
- c) Despesas com combustíveis R\$ 130,00
- d) Despesas com manutenção R\$ 50,00
- e) Honorários contábeis R\$ 200,00
- f) Despesas legais R\$ 15,00
- g) Seguro do prédio R\$ 70,00
- h) Despesas de Telefone R\$ 100,00
- i) Despesas de Energia Elétrica R\$ 70,00
- j) Despesas de Água R\$ 20,00
- k) Propaganda e publicidade R\$ 100,00
- l) Impressos e materiais de escritório R\$ 50,00
- m) Despesas bancárias R\$ 15,00
- n) Despesas de depreciação R\$ 110,00.

4.6 DADOS – CUSTOS DEPARTAMENTAIS

Apresentou no mês de maio R\$ 1.710,00 de custos indiretos para vendas, sendo divididos da seguinte maneira.

- a) Depreciação R\$ 400,00
- b) Manutenção R\$ 100,00
- c) Energia R\$ 250,00
- d) Supervisão R\$ 600,00
- e) Outros Custos Indiretos R\$ 360,00.

4.7 UTILIZAÇÃO DOS DADOS

Com base nos dados apresentados iremos então elaborar os seguintes itens.

- Calcular o custo de aquisição;
- Custo de cada produto;
- Preço de venda;

- Valor total das vendas;
- Margem de contribuição;
- Resultado operacional;
- Ponto de equilíbrio.

4.8 CUSTO DE AQUISIÇÃO

Para calcular o custo de aquisição, nesse tipo de empresa soma-se ao valor total da nota fiscal aos acréscimos com transporte da mercadoria, seguros e outros custos que possam ocorrer para se obter a mercadoria.

Tabela 1 – Custo de Aquisição

DISCRIMINAÇÃO	CÓDIGO	VALOR DA NF.	(+) FRETES	(+) OUTROS	(=) CUSTOS DE AQUISIÇÃO	CUSTO POR PAR
Sapatos Sândalo		2.750,00	82,50		2.832,50	28,32
Sapatos Azaléia		2.200,00	110,00		2.310,00	46,20
Chinelos Havaianas		750,00	37,50		787,50	5,25

4.9 APROPRIANDO OS CUSTOS DEPARTAMENTAIS

Após estudos, verificou-se que no departamento de recebimento passavam os três produtos, no departamento de embalagem somente o chinelo, no departamento de estocagem novamente os três produtos e no departamento de propaganda os produtos sapato feminino e chinelo pois não haviam propagandas referente a esses produtos pelos seus fornecedores.

Verificou-se também que os custos eram distribuídos da seguinte forma:

Tabela 2 – Apropriação dos Custos Departamentais

	Recebimento	Embalagem	Estocagem	Propagandas
Depreciação	-	70%	30%	-
Manutenção	-	80%	20%	-
Energia	10%	50%	40%	-
Supervisão	25%	25%	25%	25%
Outros CIV	25%	25%	25%	25%

Dessa forma, ficam alocados os seguintes valores aos departamentos:

Tabela 2.1 – Apropriação dos Custos Departamentais

	Recebimento	Embalagem	Estocagem	Propagandas	Total
Depreciação	-	280,00	120,00	-	400,00
Manutenção	-	80,00	20,00	-	100,00
Energia	25,00	125,00	100,00	-	250,00
Supervisão	150,00	150,00	150,00	150,00	600,00
Outros CIV	90,00	90,00	90,00	90,00	360,00
Total	265,00	725,00	480,00	240,00	1.710,00
Custo Médio por hora trabalhada	265,00 : 13 = 20,38 h/t	725,00 : 7 = 103,57 h/t	480,00 : 15 = 32,00 h/t	240,00 : 9 = 26,66 h/t	1.710,00 : 44 = 38,86 h/t

Tempo gasto por cada produto entre os departamentos:

Sapato masculino: 10 horas divididas entre 5 horas para recebimento e 5 horas para estocagem.

Sapato Feminino: 15 horas divididas entre 5 horas para recebimento, 5 horas para estocagem e 5 horas para propaganda..

Chinelo: 19 horas divididas entre 3 horas para recebimento, 7 horas para embalagem, 5 horas para estocagem e 4 horas para propaganda.

Atribuindo os custos departamentais para os produtos, temos:

Tabela 2.2 – Apropriação dos Custos Departamentais aos Produtos

	Recebimento	Embalagem	Estocagem	Propagandas	Total
Sapato Masculino	5 horas x 20,38 = 101,90	-	5 horas x 32,00 = 160,00	-	261,90 : 100 pares = 2,619
Sapato Feminino	5 horas x 20,38 = 101,90	-	5 horas x 32,00 = 160,00	5 horas x 26,66 = 133,30	395,20 : 50 pares = 7,904
Chinelo	3 horas x 20,38 = 61,20	7 horas x 103,57 = 725,00	5 horas x 32,00 = 160,00	4 horas x 26,66 = 106,70-	1.052,90 : 150 pares = 7,02
Total	265,00	725,00	480,00	240,00	1.710,00

Esses custos são ocorridos em outra sala da empresa, sendo as despesas operacionais fixas ocorridas no endereço de venda dos produtos.

4.10 CUSTO DE CADA PRODUTO

Para calcularmos o custo de cada produto, utilizaremos a seguinte tabela:

Tabela 3 – Custo unitário dos produtos

	Valor da NF	Frete	Custo Departamental	Total	Total por Par
Sapato Masculino	2.750,00	82,50	261,90	3.094,40	30,95
Sapato Feminino	2.200,00	110,00	395,20	2.705,20	54,10
Chinelo	750,00	37,50	1.052,90	1.840,40	12,27
Total	5.700,00	230,00	1.710,00	7.640,00	97,32

4.11. CÁLCULO DO PREÇO DE VENDA

Para se obter o preço de venda dos produtos a serem comercializados, nos utilizaremos da fórmula já apresentada:

$$Pv \text{ sapato masculino} = \frac{30,95}{1 - \frac{(30 + 12)}{100}}$$

$$Pv \text{ sapato masculino} = 53,36$$

Pv sapato feminino= 93,27
 Pv chinelo havaiana = 21,15

4.12 APURAÇÃO DO RESULTADO, MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO E PONTO DE EQUILÍBRIO.

Tabela 4 – Apuração do Resultado, Margem de Contribuição e Ponto de Equilíbrio

DESCRIÇÃO	TOTAL	%
1 – Vendas	11.960,25	100
2 – Despesas Variáveis	1.435,27	12
2.1 ICMS s/ Vendas	119,60	1
2.2 SIMPLES	358,82	3
2.3 Comissões	358,82	3
2.4 Fretes s/ Vendas	-	
2.5 Enc. Financeiros	598,03	5
3 – Custos Variáveis	5.362,80	44,83
3.1 Diretos	5.362,80	44,83
A)CMV	5.362,80	44,83
4 – Margem de Contribuição {1-(2+3)}	5.162,18	43,16
5 – Custos Departamentais	1.710,00	14,29
5 – Despesas Fixas	1.930,00	16,13
6 – Resultado Operacional	1.522,18	12,72
7 – Ponto de Equilíbrio		
Em R\$	6.181,73	51,68

4.13. RATEANDO AS DESPESAS FIXAS

Para ratear as despesas fixas convencionou-se que cada R\$1,00 de faturamento recebe R\$ 0,16 de despesas fixas, dividido o total de DF pelas Receitas totais.

4.14. CÁLCULO DO CMV

Utilizaremos a seguinte tabela para calcularmos o CMV

Tabela 5 – Apuração do CMV

Descrição	Unidade	Quant.	Custo Aquisição	Preço de venda	CMV	Total da Venda	Lucro Bruto
Sapato Masculino	Par	90	28,32	53,36	2.548,80	4.802,40	2.253,60
Sapato Feminino	Par	45	46,20	93,27	2.079,00	4.197,15	2.118,15
Chinelo	Par	140	5,25	21,15	735,00	2.961,00	2.226,00
Totais		275	79,77	136,80	5.362,80	11.960,55	6.597,75

4.15. DEMONSTRATIVO DO RESULTADO COM BASE NO CONCEITO DE MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO UNITÁRIA.

Tabela 6 – Demonstrativo do Resultado

Descrição	Mercadorias			Total
	Sapato M.	Sapato F.	Chinelo	
1 – Quantidade	90	45	140	275
2 – Valor Unitário de Venda	53,36	93,27	21,15	
3 – Venda Total (1x2)	4.802,40	4.197,15	2.961,00	11.960,55
4 – Custos Variáveis (CMV)	2.548,80	2.079,00	735,00	5.362,80
5 – Despesas Variáveis (Comercialização)	576,28	503,65	355,34	1.435,27
6 – Margem de Contribuição Total {3-(4+5)}	1.677,32	1.614,50	1.870,66	5.162,48
7 – Margem de Contribuição (%)	34,92	38,46	63,17	43,16
8 – Custos Departamentais	261,90	395,20	1.052,90	1.710,00
9 – Despesas Fixas	774,88	677,26	477,86	1.930,00
10 – Resultado Operacional	640,54	581,74	410,00	1.522,48
11 – Ponto de Equilíbrio				
Em R\$	2.969,01	2.788,51	2.423,24	8.180,76

5. CONCLUSÃO

Contabilidade de Custos, é o ramo da contabilidade que se utiliza dos princípios da contabilidade geral, para registrar os custos de operação de um negócio, como ciência, apresenta terminologias aplicadas totalmente à ela, de forma que qualquer estudo sobre esse ramo da contabilidade deverá ser iniciado pela sua evolução e então pelos suas terminologias, para que o estudante esteja familiarizado antes de aprofundar-se.

Demonstramos durante esse, como a Contabilidade de Custos trabalha para poder atingir seus objetivos, que em um contexto amplo, registra e controla o processo produtivo, porém de forma mais específica, colaborar com a gestão empresarial, fornecendo informações úteis para a tomada de decisão, controle de ativos e determinação do lucro.

Ressaltamos que a contabilidade possui dois tipos de usuários das suas informações, o interno e o externo. A Contabilidade de Custos serve a esses dois usuários, mas, mais especificamente aos usuários internos, ressaltando a importância dos dados para a formação de preço e a mensuração do estoque, ou seja, controle e decisão.

De acordo com os resultados apresentados, confirmamos o que a literatura esta de acordo com a prática, sendo a contabilidade, em seu entendimento geral, importante ferramenta de auxílio para a gestão empresarial. Acreditamos, que demonstramos a importância da ciência para os meios empresariais, e cremos também que colaboramos para o processo científico, produzindo e demonstrando um pouco da contabilidade de custos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRC-RJ.** Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade. 1ª Ed. Rio de Janeiro: CRCRJ. 2000.
- CRC-SP,** Curso sobre Contabilidade de Custos, 5. São Paulo: Atlas, 1992.
- FAVERO,** Hamilton Luiz; **LONARDONI,** Mario; **SOUZA,** Clóvis de; **TAKAKURA,** Massakazu. Contabilidade Teoria e Prática, v.1. São Paulo: Atlas, 1997.
- IOB –** Cursos de Legislação Empresaria S/C. Treinamento Prolongado a Distância. São Paulo: IOB.
- IUDÍCIBUS,** Sérgio de; **MARTINS,** Eliseu; **GELBCKE,** Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável as demais sociedades. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LAWRENCE,** William Beaty. Contabilidade de Custos. 5ª Ed. São Paulo: IBRASA, 1977.
- LEONE,** George Guerra. Curso de Contabilidade de Custos. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000,
- LEONE,** George Guerra. Custos um Enfoque Administrativo, v.1. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980.
- LEONE,** George Guerra. Custos: planejamento, implantação e controle. São Paulo: Atlas, 1987.
- MANGIAPELO,** Lídia. Contabilidade de Custos. São Paulo: Pró-Concurso.
- MARTINS,** Eliseu. Contabilidade de Custos. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MORAES,** João Vicente de. Material de Sala. Cascavel, UNIOESTE, 2001.
- NEVES,** Silvério das; **VICECONTI,** Paulo Eduardo Vilchez. Contabilidade de Custos: um Enfoque Direto e Objetivo. 5ª Ed. São Paulo: Frase Editora, 1998.
- PRIETO,** Sérgio Fernandes. Custos na Pequena Indústria. São Paulo: STS, 1993.